

Desempenho Socioambiental– 4T10



Sumário

- Sumário 1
- Índice de Tabelas 2
- Índice de Figuras 3
- 9 - Desempenho Socioambiental 4
 - 9.1 Negócios com ênfase Socioambiental..... 5
 - 9.2 Ecoeficiência 9
 - 9.3 Relações com Funcionários 12
 - 9.4 Reconhecimento do Mercado Investidor 16

Índice de Tabelas

Tabela 1. Desenvolvimento Regional Sustentável (DRS).....	5
Tabela 2. Operações de Microcrédito	6
Tabela 3. Crédito com RSA - Outros Programas.....	7
Tabela 4. Fundos de Investimento com critério RSA.....	7
Tabela 5. Reclamações registradas no Banco Central.....	8
Tabela 6. Consumo de Água.....	9
Tabela 7. Consumo de Papel.....	9
Tabela 8. Evolução da quantidade de bolsas de estudos concedidas	13
Tabela 9. Treinamento de Funcionários – Fluxo 12 meses	14
Tabela 10. Despesa Média Trimestral por Funcionário (DRE Realocada).....	14
Tabela 11. Despesas com Participação nos Lucros	15
Tabela 12. Rotatividade de Funcionários.....	15

Índice de Figuras

Figura 1. Carteira de PRONAF/Proger Rural (R\$ milhões)	6
Figura 2. Transações automatizadas sem uso de papel	10
Figura 3. Consumo de unidades de toner	11
Figura 4. Composição do Quadro de Funcionários por Idade	12
Figura 5. Composição do Quadro de Funcionários por Tempo de Banco.....	12
Figura 6. Composição do Quadro de Funcionários por Nível Educacional	13
Figura 7. Participação BBAS3 no ISE, ITAG e IGC	16

9 - Desempenho Socioambiental

Há aproximadamente dois anos o Banco do Brasil mantém a iniciativa pioneira entre os bancos brasileiros de divulgar informações sobre o seu desempenho socioambiental juntamente com o resultado financeiro da empresa. Neste capítulo, são apresentadas séries históricas e análises que permitem ao leitor entender os avanços e esforços empreendidos na busca de tornar a sustentabilidade cada vez mais presente nas estratégias e políticas da empresa. A partir do 3T10, optou-se por divulgar estas informações no site da Unidade Relações com Investidores, visando tornar a publicação do relatório Análise do Desempenho mais concisa. Os dados referentes ao desempenho socioambiental serão atualizados até três semanas após a divulgação do resultado trimestral do Banco.

A decisão de divulgar essas informações em periodicidade trimestral baseia-se no compromisso com a geração de valores sociais e ambientais, materializado na Agenda 21, e do entendimento de que esses dados são tão importantes para a sustentabilidade da empresa quanto as informações econômico-financeiras, merecendo tratamento semelhante ao já dispensado a elas. Além disso, o Banco busca estimular o mercado investidor a considerar cada vez mais os aspectos socioambientais em sua tomada de decisões, contribuindo para a valorização de empresas comprometidas com sua responsabilidade social e ambiental.

As práticas de RSA escolhidas para compor o Relatório Análise do Desempenho foram identificadas a partir de sua relevância para os negócios da Empresa, do retorno tangível para o acionista e de pesquisas de mercado com fundos de pensão e autoridades no tema. Também foi utilizado como critério na estruturação deste relato a seleção de quais dados justificam acompanhamento trimestral de sua evolução (os demais indicadores são tradicionalmente reportados no Relatório Anual). Como o restante do relatório, esse conjunto de informações encontra-se em constante revisão e acompanhamento, com vistas a melhor adequar seu reporte à necessidade de analistas e acionistas, público-alvo desta publicação.

O capítulo está segmentado em quatro grandes blocos, que agrupam indicadores de RSA e informações que já vinham sendo divulgadas pelo Banco por temas afins: Negócios com Ênfase Socioambiental, Ecoeficiência, Relações com Funcionários e Reconhecimento do Mercado Investidor.

9.1 Negócios com ênfase Socioambiental

O Banco do Brasil, com a preocupação de contribuir para melhorar a qualidade de vida da sociedade e para a preservação do meio ambiente, realiza negócios que apoiam o desenvolvimento do país. Neste sentido, disponibiliza produtos e serviços com viés socioambiental, além de estruturar abordagens de negócio que visam impulsionar o desenvolvimento sustentável das regiões brasileiras onde o BB está presente.

Ampliar a atuação negocial em atividades e projetos com impacto socioambiental positivo, inclusive os que favoreçam uma economia de baixo carbono, é um dos direcionadores corporativos do BB que baliza suas ações estratégicas.

Conciliando metas empresariais com preocupações relacionadas à preservação do meio ambiente, ao respeito à diversidade e à redução das desigualdades sociais, o Banco do Brasil busca tornar-se referência em negócios sustentáveis.

Desenvolvimento Regional Sustentável

O DRS - Desenvolvimento Regional Sustentável é uma estratégia negocial por meio da qual o Banco busca impulsionar o desenvolvimento regional, através da mobilização de agentes econômicos, sociais e políticos, para apoio a atividades produtivas economicamente viáveis, socialmente justas e ambientalmente corretas.

Na operacionalização do DRS são oferecidas linhas de crédito tradicionais do Banco do Brasil, sejam elas operações de microcrédito, repasse de recursos (como o Proger), ou outras linhas de recursos livres destinadas a Pessoas Físicas e Jurídicas. O DRS gera resultados para o Banco tanto sob o ponto de vista social como econômico: proporciona a abertura de novas contas correntes, a expansão da carteira de crédito, além de possibilitar a fidelização de uma base de clientes que tende a ter potencial de negócios crescente.

O conceito de “Beneficiários – DRS” passou por uma reformulação no 1T10 que resultou na revisão, qualificação e aprimoramento da metodologia utilizada, substituindo o termo anterior “DRS – Famílias Atendidas”. No primeiro momento, após a reformulação do conceito, pode-se notar redução na quantidade de beneficiários. Entretanto, para o 4T10, observa-se um aumento de 14,9% no número de beneficiários atendidos em relação ao 3T10. Cabe destacar também o volume financeiro dos negócios realizados, que apresentou um crescimento de 31,4% em relação ao trimestre anterior.

O caráter inovador em finanças sustentáveis e o alcance socioambiental da iniciativa foram atestados pela Universidade das Nações Unidas, que em relatório afirmou: “No nosso conhecimento, a Estratégia DRS é a primeira iniciativa realizada por uma instituição financeira que inclui princípios de desenvolvimento sustentável na base da sua metodologia e prática de implementação e as segue sistematicamente. (...) O BB comprovou que combinar rentabilidade econômica legítima com alto nível de responsabilidade social representa uma nova, sólida e definitivamente necessária maneira de fazer negócios. (...) O Programa merece ser continuado e reforçado e, na nossa opinião, contém elementos e adquiriu experiência que poderiam ser aplicados com sucesso em outros países”.

Tabela 1. Desenvolvimento Regional Sustentável (DRS)

	4T09	3T10	4T10
DRS - Negócios realizados (R\$ milhões)	7.803	10.122	13.299
DRS - Crédito programado (R\$ milhões)	5.232	4.942	5.094
Planos de Negócio em implementação	4.480	3.681	3.820
Beneficiários - DRS ¹	1.094.086	1.016.329	1.167.997
Contas Correntes abertas pós DRS ²	113.864	218.664	260.478

¹ A partir do 1T10 substituiu-se o conceito “Famílias Atendidas” por “Beneficiários - DRS”.

² Posição Acumulada. Acompanhamento iniciado a partir de 2008.

Microcrédito

O Microcrédito é caracterizado por operações de empréstimo de baixo valor, normalmente direcionado ao público de baixa renda, que não tem acesso às linhas de crédito convencionais. A lei 10.735/03 regulamenta a concessão de crédito à população de menor renda e dispõe sobre o direcionamento dos recursos correspondentes a 2% dos depósitos à vista captados pelas instituições financeiras para operações de microcrédito, a uma taxa de até 2% ao mês.

O Banco do Brasil é um dos principais agentes do mercado de microfinanças no país, direcionando sua atuação para a visão consumo. A carteira de operações de microcrédito encerrou o 4T10 com R\$ 1,1 bilhões, crescimento 66,7% sobre o mesmo período de 2009.

Tabela 2. Operações de Microcrédito

	4T09	3T10	4T10
Microcrédito – Carteira (R\$ mil)	673.918	1.126.022	1.123.351
Contratações no Período – (R\$ mil)	272.735	262.304	180.541
Quantidade de Contratos em Carteira	1.137.348	1.258.879	1.197.724

Agricultura Familiar – Pronaf

O Banco do Brasil é o maior financiador da Agricultura Familiar no país. Além de cumprir o papel social de apoiar os pequenos produtores e a geração de renda na zona rural, o PRONAF possibilita ao Banco prospectar novos clientes, gerar novas receitas e buscar novos negócios a partir da fidelização desses clientes. A carteira do PRONAF encerrou o 4T10 em R\$ 22.084 milhões, o que representa crescimento de 6,4% no trimestre e de 20,8% em relação ao mesmo período do ano anterior.

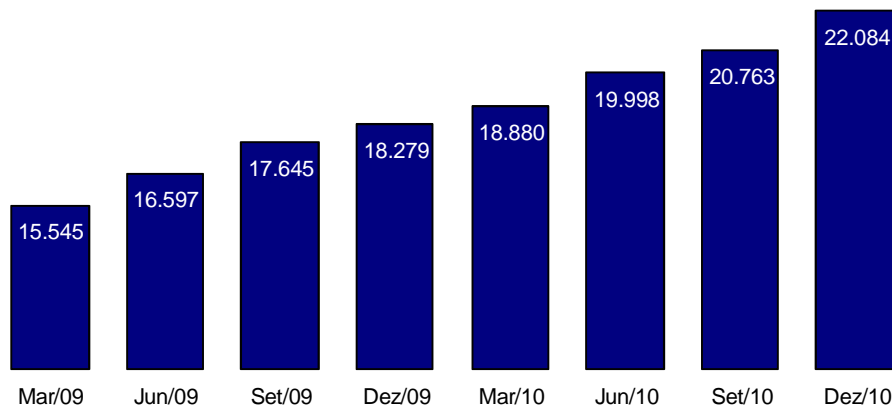


Figura 1. Carteira de PRONAF/Proger Rural (R\$ milhões)

Crédito com RSA – Outros Programas

Além dos programas já apresentados, o Banco do Brasil apoia o segmento de alimentos orgânicos (BB Produção Orgânica) e a Produção Florestal (BB Florestal). O montante total aplicado nessas duas linhas encerrou o trimestre em R\$ 815,2 milhões, o que representa crescimento de 33,6% sobre o trimestre anterior de 33,0% sobre o 4T09.

Tabela 3. Crédito com RSA - Outros Programas

R\$ milhões	4T09	3T10	4T10
BB Florestal	598,8	601,7	806,8
BB Produção Orgânica	14,3	8,3	8,4
TOTAL	613,0	610,0	815,2

Na concessão de crédito às empresas é observado, além dos critérios e normas definidos pelo Banco e pelas autoridades financeiras, o cumprimento de requisitos sociais e ambientais como os contidos nos Princípios do Equador e no Pacto Global, regras que o Banco aderiu voluntariamente. O BB também verifica se os proponentes do crédito estão incluídos na relação do Ministério do Trabalho e Emprego que identifica empresas que submetem seus empregados a formas degradantes de trabalho ou trabalho escravo.

Outros Negócios com Atributos Socioambientais

O Banco do Brasil oferece a seus clientes seis alternativas de fundos de investimentos que adotam critérios de RSA. A carteira do BB Ações ISE é composta por empresas que fazem parte da carteira teórica do Índice de Sustentabilidade Empresarial – ISE. O BB Referenciado DI Social 50 destina 50% de sua taxa de administração, via Fundação Banco do Brasil, para programas sociais. Os demais fundos preveem em seus regulamentos que as empresas investidas deverão obrigatoriamente adotar padrões de responsabilidade socioambiental. O patrimônio dos seis fundos encerrou o 4T10 em R\$ 485,8 milhões, queda de 5,4% no trimestre e crescimento de 365,1% sobre o 4T09.

Tabela 4. Fundos de Investimento com critério RSA

R\$ milhões	4T09	3T10	4T10
BB Ações ISE	28,2	23,8	23,2
BB DI Social 50	48,9	57,4	38,4
FIP Brasil de Governança Corporativa	27,4	341,8	340,6
Brasil Sustentabilidade FIP	-	8,3	6,4
Brasil Agronegócio FIP	-	36,5	34,4
Fundo Brasil de Internacionalização Empresas FIP	-	45,7	42,9
TOTAL	104,5	513,4	485,8

Relacionamento de Longo Prazo – Qualidade do Atendimento

A tabela abaixo mostra a participação das reclamações registradas pelos clientes do Banco do Brasil no Bacen sobre o total de reclamações do Sistema Financeiro. Os dados referem-se aos bancos que possuem mais de 1 milhão de clientes em suas bases.

Os índices que medem as reclamações procedentes registradas por clientes do BB no BACEN apresentaram queda no 4T10 em relação ao 3T10. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, observou-se uma ligeira alta no índice que quantifica o total de reclamações contra o Banco sobre a base de clientes. Essa alta pode ser explicada pela incorporação da base de clientes da Nossa Caixa e do Banco Popular do Brasil e a expansão da base própria do Banco do Brasil, que conta com mais de 50 milhões de clientes. Outro ponto que contribui para o aumento no número de reclamações é o fato de o julgamento dos processos pelo BACEN não ocorrer de forma exatamente linear, o que faz com que em alguns meses haja concentração do julgamento de ações de determinado Banco.

Apesar de entender que alguns fatores contribuem para a oscilação dos indicadores, o Banco do Brasil continua trabalhando para melhorar a qualidade do atendimento, avaliando a necessidade de revisão do modelo organizacional e de negócios, e atuando pontualmente junto às agências onde eventualmente haja quedas expressivas nos índices que medem a qualidade do atendimento.

Adicionalmente, o Banco implantou no primeiro semestre os programas Atendimento de Excelência e o Programa de Transformação do Varejo, aumentando a dotação das agências e melhorando o perfil de cargos e salários para seus funcionários. Com isso, espera-se que os índices de reclamações no BACEN apresentem reduções para os próximos trimestres.

Tabela 5. Reclamações registradas no Banco Central

	2T09	3T09	4T09	1T10	2T10	3T10	4T10
Reclamações do BB registradas no Bacen	427	925	442	450	794	728	566
Reclamações totais registradas no Bacen	7.829	7.829	1.455	1.392	1.990	1.829	1.715
Base de Clientes (milhões) ¹	5,8	52,9	52,7	53,5	53,3	54,5	54,4
Reclamações / Base de Clientes ²	7,4	1,7	0,8	0,8	1,5	1,6	1,0
Reclamações BB / Total Bacen	0,1	0,1	0,3	0,3	0,4	0,4	0,3

(1) A partir do 1T09 foi incluída a quantidade de clientes recém incorporados dos bancos BESC e BEP. No 2T09, foram considerados os clientes do Banco Nossa Caixa.

(2) ((Número de reclamações) / (número de clientes)) x 100.000

9.2 Ecoeficiência

O objetivo da ecoeficiência é o de produzir mais utilizando menos recursos naturais e energia no processo produtivo, reduzindo o desperdício e os custos de produção e operação. Ao divulgar informações sobre a ecoeficiência, o Banco do Brasil demonstra o esforço empreendido na utilização dos recursos naturais e de energia de forma cada vez mais eficiente, com reflexos não apenas no meio ambiente, mas também no controle de despesas administrativas e na mitigação de riscos.

Para estruturação dos indicadores, procuramos relacionar os itens evidenciados (ex: consumo de água e papel) com denominadores que influenciem de forma mais direta na sua oscilação. Por exemplo, o consumo de água nos edifícios sede do BB visa principalmente atender às necessidades dos colaboradores, por isso relacionamos o consumo à quantidade média de funcionários do período. No mesmo sentido, o consumo de papel guarda coerência com a base de contas correntes.

Consumo Anual de Água nos Edifícios Sede

O indicador abaixo se refere ao consumo de água nos edifícios sede do Banco do Brasil. Os edifícios Sede I, II e III, localizados em Brasília (DF), centralizam a maior parte do quadro da Direção Geral do Banco do Brasil, além de órgãos de apoio operacional e uma agência.

O consumo de água observado nos edifícios Sede apresentou aumento em relação ao trimestre anterior e em relação ao mesmo período de 2009, porém o consumo de água por funcionário apresentou uma significativa redução, atingindo o valor de 16,1m³ no 4T10, contra 21,5m³ no trimestre equivalente do exercício anterior, apesar do aumento no número de funcionários nos Ed. Sede.

Tabela 6. Consumo de Água

	4T09	3T10	4T10
Consumo de Água Ed. Sede (m ³)	124.317	122.369	134.150
Funcionários Ed. Sede I, II e III (média)	5.771	7.529	8.336
Consumo de Água por Funcionários (em m³)*	21,5	16,3	16,1

*Indicador calculado com base em informações acumuladas em 12 meses

Papel Branco – Consumo Anual

O Banco do Brasil implementa diversas medidas para reduzir o consumo de papel. Os sistemas corporativos são adequados para imprimir preferencialmente em dupla face, são criadas campanhas de conscientização junto aos funcionários e, cada vez mais, há um direcionamento para que os clientes façam uso de canais automatizados que não envolvam o uso de papel. Um exemplo que pode ser citado é a possibilidade do cliente BB inibir o envio de faturas impressas do cartão de crédito.

O consumo de papel permaneceu estável no 4T10 em relação ao trimestre anterior e apresentou elevação se comparado ao mesmo período de 2009. No entanto, observa-se uma queda no índice de consumo por cliente tanto em relação ao 3T10 quanto ao 4T09, o que mostra avanço de eficiência na utilização deste recurso.

Tabela 7. Consumo de Papel

	4T09	3T10	4T10
Consumo de Papel (ton) ³	3.437	3.516	3.516
Clientes – Base de Contas Correntes (média) ²	33.795.755	35.205.915	35.442.533
Consumo por cliente (em g)¹	101,7	99,9	99,2

(1) Indicador calculado com base em informações acumuladas em 12 meses

(2) Base inclui contas correntes do BNC

(3) Série de dados reformulada no 4T10

Transações Automatizadas sem Uso de Papel

Como informado anteriormente, o Banco do Brasil tem investido na automação dos canais de atendimento para processamento de transações e realização de negócios com seus clientes. Há um direcionamento cada vez maior para os canais que não envolvem impressão e, portanto, não consomem papel. Entre esses canais destacamos a Internet, a Central de Atendimento e o Mobile Banking. No trimestre houve aumento na utilização desses canais, que atingiu 42,0%, ante 40,1% no mesmo período de 2009.

Cabe destacar a consolidação da iniciativa do DDA – Débito Direto Autorizado, opção que permite ao cliente cadastrar-se como sacado eletrônico, dispensando a necessidade de emissão de boletos em papel. O BB é líder no serviço de DDA, e alcançou esta posição por ter iniciado a oferta do serviço aos clientes antes mesmo do lançamento pela Febraban.

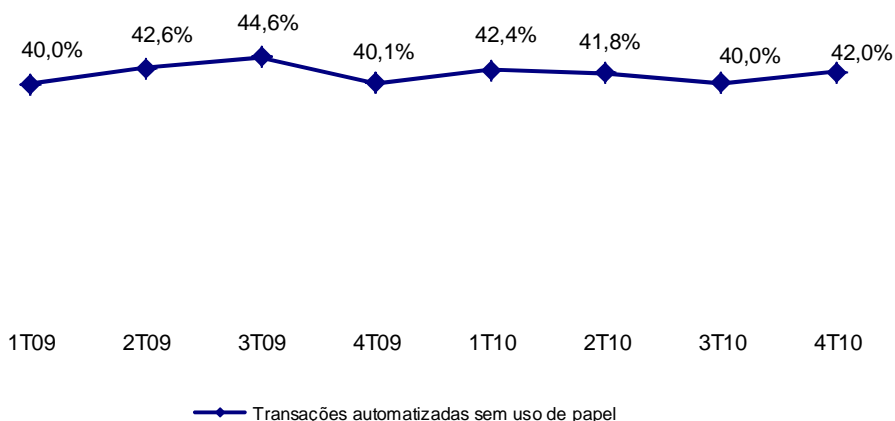


Figura 2. Transações automatizadas sem uso de papel

Consumo de Toner

O consumo de toner é outro potencial gerador de resíduos relacionados à impressão de documentos. O Banco do Brasil já utiliza 100% de cartuchos recondicionados.

Mesmo com o aumento de quadro de pessoal no Banco e da quantidade de negócios realizados o consumo de toner apresentou queda de 12,6% em relação ao trimestre anterior. Devido à oferta pública de ações realizada em julho deste ano, a rede de agências teve um volume maior de contratos a serem impressos para adesão dos acionistas, contribuindo para o aumento no consumo de toner e de papel branco no 3T10. Outro fator pontual, que tende a impactar gradualmente o consumo de toner, é a incorporação da rede de agências do Banco Nossa Caixa. Os efeitos já começaram a ser sentidos no 2T10, e poderão acarretar em um crescimento no consumo para os próximos trimestres.

Medidas estratégicas para otimizar o consumo desses recursos têm sido gradualmente implementadas. A adesão dos clientes ao DDA – Débito Direto Autorizado irá gradualmente provocar redução no consumo de papel e toner, na medida em que aumentar a adesão ao serviço por parte dos clientes e for inibida a impressão de bloquetes de cobrança bancária.

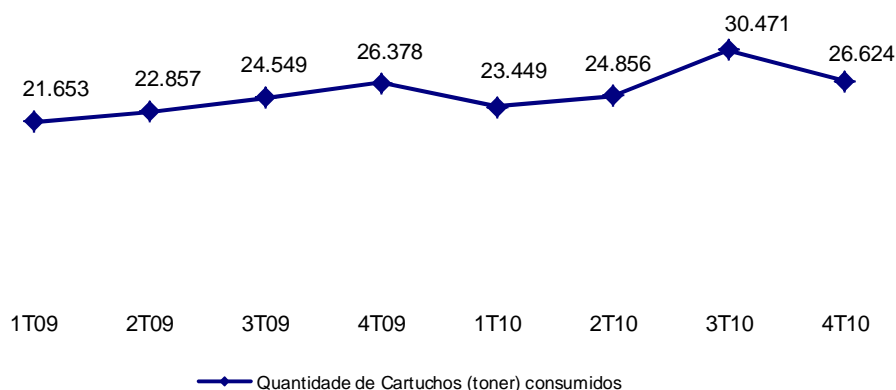


Figura 3. Consumo de unidades de toner

9.3 Relações com Funcionários

Este bloco reúne as principais ações voltadas para a sustentabilidade do negócio, no que tange aos investimentos em pessoal realizados pelo Banco do Brasil.

Características do Quadro de Pessoal

O Banco do Brasil investe na criação e fortalecimento de vínculos com seus colaboradores, de forma que seus profissionais se sintam encorajados a construir carreira na instituição. As pessoas que ingressam tendem a passar grande parte de sua vida profissional no Banco, o que colabora para a baixa rotatividade e faz com que a estratificação do quadro de pessoal por idade e tempo na empresa evolua de forma relativamente linear, sem oscilações abruptas.

O 4T10 apresentou poucas oscilações na estratificação do quadro por idade. Houve um aumento no percentual de funcionários na faixa de 26 a 35 anos, além de uma pequena redução na faixa de funcionários de 36 a 45 anos na comparação com o trimestre anterior.

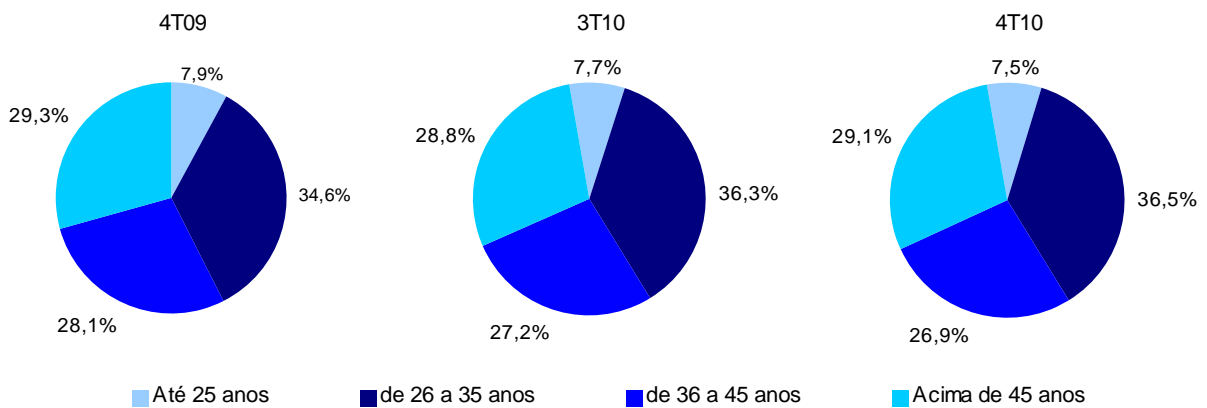


Figura 4. Composição do Quadro de Funcionários por Idade

A estratificação por tempo de Banco sofreu alterações significativas no 4T09, devido à inclusão do quadro de funcionários do BNC. Este fato justifica a variação no percentual, principalmente nas faixas “até 5 anos” e “de 6 a 10 anos”, em relação ao mesmo período do ano anterior. Em relação ao trimestre anterior, não se percebe variação significativa na composição do quadro de funcionários considerando-se o tempo de banco.

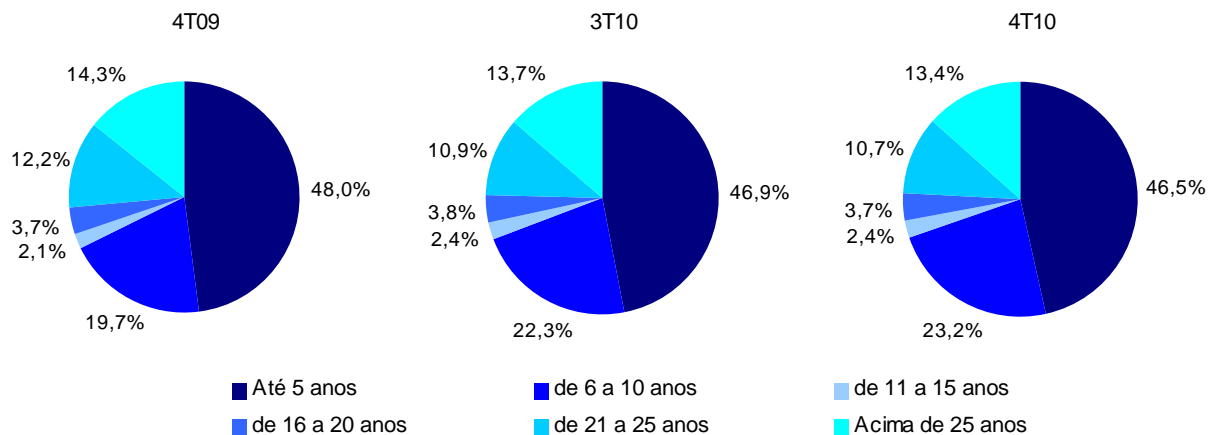


Figura 5. Composição do Quadro de Funcionários por Tempo de Banco

Educação e Desenvolvimento Profissional

O Banco do Brasil desenvolve inúmeras ações de educação e desenvolvimento profissional. Entre essas ações incluem-se cursos presenciais, o estabelecimento de parcerias para disponibilizar soluções de educação à distância e a concessão de bolsas de estudos (acadêmicos e de idiomas), além do estímulo aos estudos por meio do sistema de encareiramento interno.

O total de bolsas de estudo concedidas no 4T10 foi de 9.561, o que equivale a 8,8% do quadro de pessoal. Mesmo com o aumento observado na base de funcionários do Banco no período, o percentual de bolsistas apresentou crescimento em relação ao 3T10. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, houve um aumento de 37,3% no número de bolsas concedidas.

A Universidade Corporativa do Banco do Brasil iniciou o processo seletivo para a concessão de bolsas de estudo nas modalidades de Graduação e Especialização Lato Sensu, prevendo a concessão de 1.000 bolsas para a primeira e 500 para a segunda modalidade. O Programa, lançado em 1997, tem obtido sucesso ao estimular e viabilizar a participação de funcionários em cursos de graduação e de especialização. Desde então, vem oferecendo oportunidades de formação superior e especialização para mais de 26 mil funcionários.

Tabela 8. Evolução da quantidade de bolsas de estudos concedidas

	4T09	3T10	4T10
Bolsas de Graduação	5.734	3.646	3.967
Bolsas de Pós Graduação, MBA, Mestrado e Doutorado	980	5.246	5.356
Bolsas de Idiomas	248	211	238
Total de Bolsas Concedidas	6.962	9.103	9.561
Qtde. de funcionários no período (*)	103.971	108.459	109.026
Bolsas de Graduação por Funcionário	5,5%	3,4%	3,6%
Bolsas de Pós Graduação, MBA, Mestrado e Doutorado por Funcionário	0,9%	4,8%	4,9%
Bolsas de Idiomas por Funcionário	0,2%	0,2%	0,2%
Total de Bolsas por Funcionário	6,7%	8,4%	8,8%

*A partir do 4T09 constam os funcionários do BNC.

A composição do quadro de funcionários por nível educacional apresentou poucas alterações em relação ao trimestre anterior, com uma variação um pouco maior se comparado ao 4T09. Novamente, este fato deve-se à incorporação dos funcionários do Banco Nossa Caixa, que agregou um percentual maior de funcionários com o perfil “Ensino Superior”. Alinhando este fato aos vários incentivos oferecidos para a especialização de seu quadro funcional, a quantidade relativa de funcionários com pelo menos nível superior de formação apresentou variação positiva tanto na comparação trimestral quanto anual, conforme demonstrado na figura abaixo.

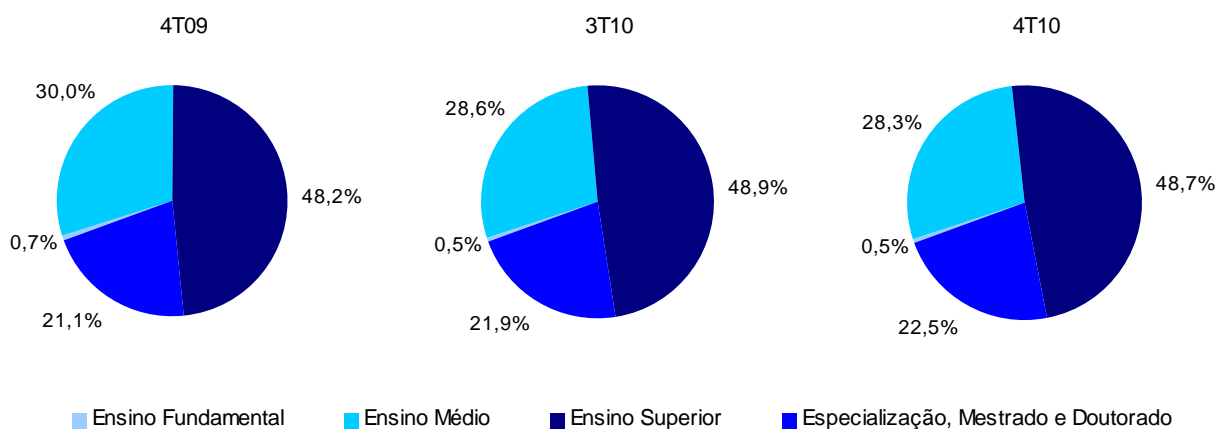


Figura 6. Composição do Quadro de Funcionários por Nível Educacional

Além da formação acadêmica dos funcionários, o Banco do Brasil investe em outras modalidades de treinamento, disponibilizando cursos presenciais e auto instrucionais aos colaboradores. Parte significativa destes cursos é desenvolvida pela Universidade Corporativa Banco do Brasil, que identifica os conhecimentos e competências necessários para que os funcionários possam exercer suas funções no Banco. Também são disponibilizados cursos para incentivo ao voluntariado e conscientização socioambiental, entre outras áreas temáticas consideradas relevantes para a formação pessoal e social dos colaboradores.

O total de horas de treinamento apresentou crescimento no 4T10 tanto em relação ao trimestre anterior quanto em relação ao número apresentado no mesmo período de 2009. Cabe ressaltar o aumento no número médio de funcionários, que passou de 105.649 no 3T10 para 106.912 no trimestre atual, além de um aumento na média de horas de treinamento por funcionários. O aumento nos índices em relação ao trimestre anterior deve-se ao gradual crescimento na participação dos funcionários do Banco Nossa Caixa em treinamentos e cursos oferecidos pelo Banco.

Tabela 9. Treinamento de Funcionários – Fluxo 12 meses

	4T09	3T10	4T10
Horas de Treinamento ²	10.862.215	11.993.112	12.296.361
Quantidade média de Funcionários ¹	93.172	105.649	106.912
Horas de treinamento por funcionários ²	116,58	113,52	115,01
Funcionários com Certificação Anbid – CPA 10	39.615	47.226	47.857
Funcionários com Certificação Anbid – CPA 20	7.894	12.503	13.583

(1) A partir do 4T09 estão computados os funcionários do BNC.

(2) Indicador calculado com base em informações acumuladas em 12 meses

Outro ponto de destaque é o número de funcionários com Certificação Anbima, que apresentou evolução nas duas modalidades: CPA 10 e CPA 20. O Banco do Brasil é a instituição que possui a maior quantidade de funcionários certificados pela Anbima. Desde o início do programa, já foram certificados 61.440 funcionários, sendo 47.857 na modalidade básica e 13.583 na modalidade avançada.

Geração de Valor aos Funcionários

As Despesas de Pessoal, em suas diversas verbas, representam importante indicador do valor adicionado pelo Banco aos colaboradores. A tabela abaixo mostra a evolução dessas despesas em termos absolutos e em relação ao valor médio por funcionário.

Desconsiderando a consolidação do Banco Votorantim, as despesas de pessoal alcançaram R\$ 3.158 milhões no 4T10. A despesa média trimestral por funcionário aumentou 2,0% sobre o 3T10 e apresentou incremento de 5,9% em relação ao 4T09.

Tabela 10. Despesa Média Trimestral por Funcionário (DRE Realocada)

	4T09	3T10	4T10
Despesa de Pessoal (realocada) – R\$	2.844.394.034,10	3.080.637.080,69	3.158.352.691,08
Quantidade de funcionários no período (*)	103.971	108.459	109.026
Despesa Média Trimestral por Funcionário – R\$	27.357,57	28.403,70	28.968,80

*Quantidade de funcionários não inclui estagiários.

A partir do 1T09 foi incluída a quantidade de funcionários dos bancos BESC e BEP. No 2T09 foram incluídos os funcionários do BNC.

Como forma de proporcionar melhores retornos financeiros aos colaboradores, e ao mesmo tempo reforçar o compromisso de todos na organização com a geração de resultados consistentes, o Banco do Brasil tem trabalhado para aprimorar constantemente o programa de Participação nos Lucros e Resultados – PLR. No 4T10 o valor médio provisionado para distribuição por funcionário chegou a R\$ 4.673,91

Tabela 11. **Despesas com Participação nos Lucros**

	4T09	3T10	4T10
PLR Aprovisionada no trimestre – R\$	279.125.691,24	335.070.678,42	509.577.812,57
Quantidade de funcionários no período (*)	103.971	108.459	109.026
PLR Média por Funcionário – R\$	2.684,65	3.089,38	4.673,91

(1) PLR aprovacionada considerada apenas para o BB Banco Múltiplo

Rotatividade do Quadro de Funcionários

O índice de rotatividade, que mede a proporção de desligamentos em relação à média de funcionários do período, apresentou uma ligeira queda em relação ao trimestre anterior, porém continua elevado em relação à série histórica. A elevação do índice deve-se basicamente à incorporação do Banco Nossa Caixa no 2º trimestre de 2009. Muitos funcionários aderiram ao Plano de Desligamento Voluntário, e essas adesões têm sido efetivadas nos últimos trimestres, o que contribuiu para o crescimento do índice de rotatividade.

Com a finalização do processo de incorporação da Nossa Caixa, e conseqüente estabilização no quadro de funcionários, espera-se que o índice apresente uma redução gradual nos próximos trimestres.

Tabela 12. Rotatividade de Funcionários

	4T09	3T10	4T10
Índice de Rotatividade de Funcionários ¹	0,68	1,14	1,00
Nr. Funcionários do Trimestre Anterior ³	89.989	106.241	108.459
Nr. Funcionários do Trimestre ³	103.971	108.459	109.026
Desligamentos no Período ²	660	1.222	1.082

(1) Proporção de desligamentos em relação à média de funcionários do período

(2) O conceito de desligamentos inclui demissões, aposentadorias, aposentadorias antecipadas, falecimentos e afastamentos por solicitação do funcionário

(3) No 1T09 foi incluída a quantidade de funcionários incorporados dos bancos BESC e BEP e no 4T09 do BNC.

9.4 Reconhecimento do Mercado Investidor

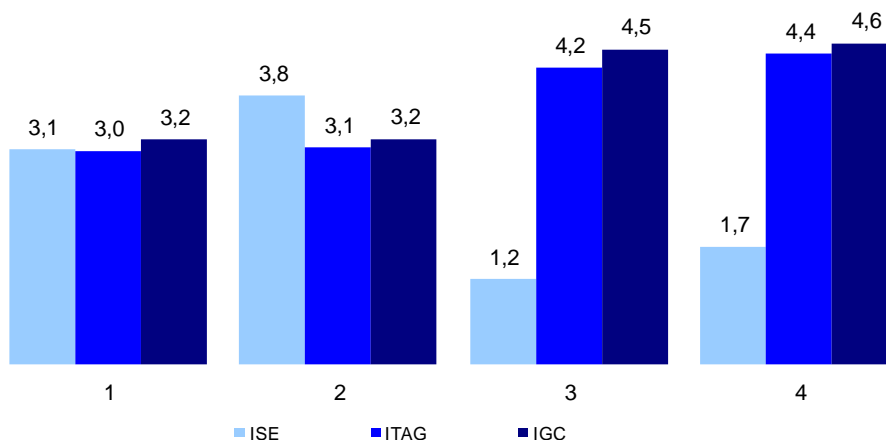
Além de ter participação representativa no Ibovespa, o BB participa nos seguintes índices da bolsa paulista: o Índice de Ações com Tag Along Diferenciado - ITAG; o Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada - IGC; e, o Índice de Sustentabilidade Empresarial - ISE.

O ITAG tem por objetivo medir o desempenho dos papéis de empresas que ofereçam melhores condições aos acionistas minoritários, no caso de alienação do controle. A carteira é composta pelas ações que concedem tag along superior a 80% aos acionistas minoritários detentores de ações ordinárias. Como participante do Novo Mercado (NM) da BOVESPA, grau mais elevado de nível de Governança Corporativa da bolsa, o Banco do Brasil concede 100% de tag along aos acionistas minoritários.

O IGC tem por objetivo mensurar o comportamento das ações de empresas que apresentem bons níveis de governança corporativa e aquelas listadas no Novo Mercado ou nos níveis 1 e 2 de governança corporativa da BM&FBOVESPA.

O ISE agrupa as empresas com melhores práticas de governança corporativa e de responsabilidade socioambiental da BM&FBOVESPA, sendo renovado anualmente por meio da aplicação de questionários e avaliação documental. O Banco do Brasil faz parte do Índice desde sua criação, no ano de 2005.

Em julho de 2010, o Banco do Brasil foi selecionado para compor a carteira do Fundo Global de Mercados Emergentes da empresa administradora de ativos britânica F&C. O fundo é constituído de ações de empresas que contribuem para o desenvolvimento sustentável em mercados emergentes, demonstram a adoção de padrões e boas práticas de governança corporativa e efetuam o gerenciamento dos impactos gerados por suas operações nos âmbitos sociais e ambientais.



Para ITAG/IGC: 1 – Jan a Abr/10; 2 – Mai a Ago/10; 3 – Set a Dez/10; 4 – Jan a Abr/11
Para ISE: 1 – Dez07 a Nov08; 2 – Dez08 a Nov09; 3 – Dez09 a Nov10; 4 – Dez/10 a Nov/11
Fonte: Bovespa

Figura 7. Participação BBAS3 no ISE, ITAG e IGC

Em novembro de 2010, o índice Dow Jones, da Bolsa de Valores de Nova Iorque, e a SAM - Gestão de Ativos Sustentáveis, organização suíça focada em investimentos sustentáveis, anunciaram a criação do "Índice Dow Jones de Sustentabilidade Ampliado" e o BB passou a compor a carteira desse índice.

O novo índice é composto pelas empresas ranqueadas entre as 20% mais sustentáveis no universo das 2.500 maiores em capitalização de mercado no mundo, enquanto que o tradicional Índice Dow Jones de Sustentabilidade – DJSI – contempla somente as 10% mais sustentáveis do mercado mundial. A carteira do "DJSI Ampliado" será disponibilizada aos investidores institucionais que desejam um leque mais amplo de opções de investimento em empresas que se destacam no tema sustentabilidade.